

# “A gente se encontra no Beco do Sapateiro”: práticas de fazer e sociabilidades no centro de Porto Velho-RO

Autor: Mathêus Sampaio da Silva Lima

Orientador: Djanilson Amorim da Silva

Instituição: Universidade Federal de Rondônia – UNIR

## Objeto

Este trabalho tem como objeto de estudos as práticas de lazer e sociabilidades que acontecem num lugar denominado pelos seus frequentadores como “Beco do Sapateiro”. O lugar é conhecido oficialmente como Praça dos Expedicionários, como um espaço de tributo aos pracinhas que serviram no período da Segunda Guerra Mundial nas Forças Expedicionárias Brasileiras (FEB) (BORZACOV, 2016). Os atores principais da pesquisa são os frequentadores e os donos dos bares e restaurantes locais. Os donos, que foram realocados pela prefeitura em 2006, fizeram no beco seu novo espaço de trabalho. A pesquisa aborda práticas de consumo de bebidas alcoólicas e alimentos num local público associadas a noções de lazer e construção de sociabilidades na cidade (DUMAZEDIER, 2014). Sobre o consumo de bebidas alcoólicas, adoto uma perspectiva crítica frente aos estudos mais comuns na área da saúde, em sua maioria, proponentes de discursos acusatórios que desconsideram os modos como os agentes vivenciam suas práticas (CARNEIRO, 2010; CHALHOUB, 2012). Com relação aos processos de lazer e sociabilidades, sigo Dumazedier (2008) em sua crítica às noções de lazer que o limitam a um processo de acumulação de capital cultural ou concepções elitistas sobre o momento do não-trabalho. Num outro olhar, sigo a crítica de Padilha (2000) e Magnani (2018) sobre as limitações do conceito de lazer em Dumazedier (2008), que não abarca as mudanças contemporâneas nas relações de trabalho como o trabalho parcial, terceirizado, compartilhado, banco de horas, teletrabalho, trabalho intermitente, entre outros, implicando mudanças no tempo de não trabalho.

## Objetivos

**Geral:** Compreender o consumo de bebidas alcoólicas e os hábitos alimentares locais como práticas de lazer e sociabilidades.

### Específicos:

- Perceber os laços sociais presentes no Beco do Sapateiro;
- Aprender as formas do consumo de bebidas;
- Entender as formas de alimentação; e
- Interpretar os valores sociais produzidos e reproduzidos pelos consumidores e donos dos bares no Beco no Sapateiro.

## Metodologia

O atual estágio da pesquisa contempla a revisão bibliográfica sobre os temas do lazer, do consumo de bebidas alcoólicas e da história do Beco do Sapateiro. A observação direta do fenômeno estudado tem sido feita com a participação nos lugares e a consequente construção de laços afetivos com as pessoas estudadas.

Fonte: Arquivos de Ana Clara Martins (@amazonidaflor)



## Conclusão

A pesquisa não permite a elaboração de uma conclusão pois se encontra em andamento. Até a finalização deste resumo foram feitas as seguintes etapas: revisão bibliográfica sobre lazer, consumo de bebidas alcoólicas e antropologia da alimentação, além das primeiras idas ao campo para observações diretas e contato com as pessoas, que me leva a algumas inferências como a constituição de relações afetivas entre donos dos estabelecimentos e frequentadores, e a disputa sobre o espaço do Beco do Sapateiro entre o poder público, o Sindicato dos Seringueiros e Soldados da Borracha do Estado de Rondônia (SINDSBOR), os donos dos estabelecimentos e os frequentadores. Tensão esta que durante o período de pandemia no ano vigente resulta na tentativa de gentrificação social do espaço, em que se coloca a luta pela memória e função social, mas em que ambos colocam a importância do espaço para o lazer.

## Referências Bibliográficas

BORZACOV, Yêda Pinheiro. Os Bairros na História de Porto Velho. Porto Velho: Porto Madeira Gráfica & Comunicação Visual, 2016.

CARNEIRO, Henrique. Bebida abstinência e temperança. São Paulo, Editora Senac, 2010.

CHALHOUB, S. Trabalho, lar e Botequim. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2012.

DUMAZEDIER, J. Sociologia Empírica Do Lazer. São Paulo: Perspectiva, SESC, 2008.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; SPAGGIARI, Enrico. (Orgs.). Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica. São Paulo: Sesc, 2018.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos na Nova Guiné melanésia. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

PADILHA, Valquíria. Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito. Campinas, Editora Alínea, 2000.



Fonte: Arquivos de Ana Clara Martins (@amazonidaflor)



Fonte: Arquivos de Ana Clara Martins (@amazonidaflor)